

Recomendações Técnicas



Mogno
***Swietenia macrophylla* King.**
Família Meliaceae



Amazônia Oriental

Introdução

Árvore de grande porte, podendo atingir até 45 m de altura por 2 m de diâmetro. Sua madeira é considerada uma das mais valiosas no mercado mundial, em razão da beleza e as inúmeras qualidades como resistência à deterioração, ao ataque de fungos e cupins. Importante economicamente em virtude dos múltiplos usos de sua madeira na fabricação de móveis de luxo, construção civil, objetos de adorno, etc.

Ocorre nos trópicos onde as temperaturas são elevadas e as precipitações abundantes. Habita nas florestas altas de terra firme, nas terras úmidas do Norte do Brasil. Entretanto, seu desenvolvimento é melhor em solo argiloso, rico em matéria orgânica.

Informações silviculturais

Fruto e semente - Os frutos de mogno são do tipo cápsula lenhosa e as sementes são aladas, de cor marrom escura com 10 a 13 cm de comprimento e 1,5 a 2,5 cm de largura. A amêndoa apresenta, em média, 2 a 3 mm de espessura.

O fruto de mogno possui, em média, de 30 a 57 sementes, dependendo do tamanho da cápsula e, em 1 kg de sementes, há aproximadamente 1.600 unidades.

Colheita - Antes da colheita, deve-se fazer uma limpeza na área ao redor das árvores, na direção das copas para facilitar o recolhimento dos frutos.

Recomenda-se que os frutos sejam coletados na árvore antes da abertura natural dos mesmos, para evitar que as sementes sejam levadas pelo vento.

A disseminação das sementes no Município de Santarém, PA, ocorre normalmente de outubro a novembro e, em outras localidades da Amazônia, acontece nos meses de julho, agosto e setembro.

Durante a colheita, é necessário podão para cortar os galhos, escadas metálicas e/ou aparelho metálico com ganchos e correias ajustáveis para escalar a árvore, encerado e sacolas de tecidos resistentes para guardar o material coletado.

Beneficiamento - Após a colheita, os frutos devem ser colocados durante 2 a 3 dias em local sombreado e ventilado, para que ocorra a abertura natural dos mesmos, permitindo, assim, a liberação das sementes.

As sementes são beneficiadas cortando-se com uma tesoura a porção alada membranosa, tendo-se o cuidado para não danificar a amêndoa que fica no interior da estrutura esponjosa.

Armazenamento – As sementes perdem a viabilidade 30 dias após a colheita, quando colocadas em condições ambientais, porém, mantêm-se viáveis se conservadas a aproximadamente 4 °C por 1 a 2 anos, ou ainda, quando armazenadas em latas de carvão em pó, enterradas a 40 cm de profundidade no solo, mantêm a viabilidade (70% a 72%) por 132 dias.

Semeadura – É realizada em alfobres (sementeiras/canteiros) e em sacos de polietileno (plásticos). A modalidade de produção de mudas de mogno mais utilizada tem sido a semeadura em canteiro e posteriormente repicagem das plântulas para os sacos de plástico.

Nos canteiros, é colocada uma mistura de areia e argila (barro) peneirada, na proporção de 1:1 e uma leve camada de casca de arroz para cobrir as sementes. Para a semeadura, o espaçamento adotado entre as sementes é de 10 cm x 10 cm.

Para a formação de mudas de mogno através da semeadura direta em saco de plástico, deve-se colocar apenas uma semente em cada embalagem (15 cm de diâmetro e 22 cm de altura), contendo uma mistura composta por três porções de argila, uma de areia e uma de matéria orgânica curtida (40% de palha de arroz, 40 % de parte triturada de *Pueraria phaseoloides* e 20 % de esterco de gado).

Tanto para a semeadura em canteiros como em saco de plástico, a posição mais adequada para a semente ser colocada é no sentido horizontal, com a face mais abaulada para cima.

A semeadura do mogno deve ser feita em profundidade superficial de 1,0 a 1,5 cm e em seguida recoberta por uma fina camada de terra.

Germinação - Quando semeadas logo após a colheita, as sementes apresentam elevado poder germinativo, atingindo de 87% a 96%. Normalmente, as primeiras germinações ocorrem de 10 a 15 dias após a semeadura, e o tempo de duração desse processo leva cerca de 20 a 25 dias.

A partir da semeadura até a ocasião da repicagem, os canteiros são cobertos com telas de plástico (sombrites), esteiras de bambu ou palhas, colocadas a 80 cm da superfície do solo, de modo a receberem 50% de sombreamento durante o período mais quente do dia (11:00 h às 14:00 h). A retirada da cobertura ocorre gradativamente após 10 dias de cobertura contínua, nas horas de menor incidência dos raios solares. A eliminação definitiva da cobertura de proteção ocorre 30 dias após a repicagem das plântulas.

São efetuadas duas regas ao dia, sendo uma pela manhã e outra à tarde, e em cada rega são aplicados aproximadamente 5 L de água por m².

Formação das mudas - O período de produção de mudas de mogno para o plantio no local definitivo é em torno de 5 meses, quando as plantas atingem aproximadamente 20 a 25 cm de altura.

Equipe Técnica

Sônia Helena Monteiro dos Santos
Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental

Composição gráfica

Euclides Pereira dos Santos Filho

Tiragem: 500 exemplares
Belém, PA - 2002



Amazônia Oriental

*Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 299-4500
CEP 66095-100, e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br*

Patrocínio:



BANCO DA AMAZÔNIA

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

